



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATO DE CASO SOBRE CINOMOSE CANINA:
DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROFILAXIA.**

**João Carlos Marques Silva
Maria Eduarda Canhete Guimarães**

Orientador: Prof. Kaio Fábio De Oliveira Silva

Trindade-GO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATO DE CASO SOBRE CINOMOSE CANINA:
DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROFILAXIA.**

João Carlos Marques Silva
Maria Eduarda Canhete Guimarães

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária**

Orientador: Prof. Kaio Fábio De Oliveira Silva

Trindade - GO
2024

João Carlos Marques Silva
Maria Eduarda Canhete Guimarães

**RELATO DE CASO SOBRE CINOMOSE CANINA:
DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROFILAXIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Medicina Veterinária,
aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Esp. Kaio Fábio de Oliveira Silva
Centro Universitario Goyazes

Prof. M.V Esp. Nâtnia Carvalho Silva
Centro Universitário - Goyazes

M.V. Esp. Lorrany Pratis Rodrigues.
Autônoma

Trindade - GO
04/12/2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus pela oportunidade de realizar nossos sonhos de sermos futuros médicos veterinários, pela sabedoria dessa jornada acadêmica. Agradecemos também nossos pais por sonharem e apoiarem a gente nessa batalha de 5 anos, pela paciência e o pelo apoio emocional e financeiro.

Gostaríamos também de agradecer ao nosso orientador Kaio Fabio De Oliveira Silva, pela dedicação e contribuições essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também pela faculdade Unigoyazes e os professores por cada ensinamento, que contribuíram pela nossa formação.

Aos nossos amigos que compartilharam sorrisos, choros, dificuldade, nosso imenso agradecimento por sempre estarem juntos com a gente, não foi fácil esses 5 anos de batalha, mas todos conseguiram juntos.

Por fim, este trabalho é fruto de muita dedicação, frustração, mas nunca desistimos de realizar esse grande sonho, somos extremamente gratos pela forma que este trabalho foi desenvolvido.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	VII
LISTA DE TABELA	VIII
LISTA DE ABREVIações	VX

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (PARTE 1)

1. IDENTIFICAÇÃO.....	10
1.1 Nome do aluno.....	10
1.2 Matrícula	10
1.3 Nome do supervisor	10
1.4 Nome do orientador	10
2. LOCAL DO ESTÁGIO.....	10
2.1 Nome do local estágio.....	10
2.2 Localização	10
3. JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	10
4. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	11
4.1 Descrição da rotina de estágio	14
4.2 Descrição do local de estágio	14
4. 3 Resumo quantificado das atividades.....	14

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (PARTE 2)

1. IDENTIFICAÇÃO	16
1.1 Nome do aluno.....	17
1.2 Matrícula	16
1.3 Nome do supervisor	16
1.4 Nome do orientador	16
2. LOCAL DO ESTÁGIO.....	17
2.1 Nome do local estágio	17
2.2 Localização.....	17
3. JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO CAMPO DE ESTÁGIO	17
4. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	17
4.1 Descrição do local de estágio	17
4. 2 Descrição da rotina de estágio	19
4. 3 Resumo quantificado das atividades.....	20

CAPÍTULO 2

Resumo.....	22
1. INTRODUÇÃO.....	23
2. RELATO DE CASO	24
3. DISCUSSÃO	27
4. CONCLUSÃO	28
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Clínica Veterinária Hangar Pet	11
Figura 2- Recepção.....	11
Figura 3- Consultórios 1 e 2.....	12
Figura 5- Internação.....	12
Figura 6- Isolamento.....	12
Figura 7- Blocos cirúrgicos 1 e 2.....	13
Figura 9- Sala de esterilização.....	13
Figura 10- Farmácia.....	14
Figura 11- Recepção Clínica Royal Vet.....	18
Figura 12-Sala de laboratório.....	18
Figura 13- Consultórios 1 e 2.....	18
Figura 15- Internação 1.....	18
Figura 16- Internação 2.....	18
Figura 17- Sala de ultrassonografia.....	19
Figura 18- Centro cirúrgico.....	19
Figura 19- Sala de esterilização.....	19
Figura 20- Farmácia.....	20

LISTA DE QUADROS

Tabela 1- Número absoluto e porcentagem de atendimentos acompanhados durante o período de estágio curricular.....	14
Tabela 2- Número absoluto e porcentagem de exames realizados durante o estágio curricular.....	15
Tabela 3- Número absoluto e porcentagens de procedimentos cirúrgicos realizados durante o estágio curricular.....	15
Tabela 4- Número absoluto e porcentagens de diagnósticos realizados durante o estágio curricular.....	16
Tabela 5- Número absoluto e porcentagem de atendimentos acompanhados durante o período de estagio curricular.....	20
Tabela 6- Número absoluto e porcentagem de exames realizados durante o estágio curricular.....	20
Tabela 7- Número absoluto e porcentagens de procedimentos cirúrgicos realizados durante o estágio curricular.....	21
Tabela 8- Número absoluto e porcentagens de diagnósticos realizados durante o estágio curricular.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS

Fc - Frequência cardíaca.

SRD - Sem raça definida.

ALT - Alanina aminotransferase.

BPM - Batimentos por minutos.

DMSO - Dimetilsulfóxido.

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno: João Carlos Marques Silva.

1.2 Matrícula: 20201.002908

1.3 Nome do supervisor: Lorrany Prates Rodrigues

1.4 Nome do orientador: Kaio Fabio de Oliveira Silva.

2 LOCAL DE ESTÁGIO.

2.1 Nome do local de estágio: HangarPet Clínica Veterinária.

2.2 Localização: Rua JC 60, N° 568, QD 130 LT 16, Sala 04 e 05, Jardim Curitiba 3, Goiânia - GO, 74481-460.

2.3 Justificava a escolha do campo de estágio:

A escolha do local de estágio foi na Hangar Pet Clínica Veterinária. A clínica é reconhecida por seu excelente cuidado e atendimento de qualidade na região noroeste de Goiânia, e conta com excelentes profissionais que garantem um atendimento de ponta. Escolhi este local de estágio porque ele me ofereceu a chance de aprofundar meus conhecimentos e aplicar na prática o que estudei sobre rotinas clínicas e cirúrgicas durante o meu curso. Além disso, a decisão foi fortemente influenciada pela presença de profissionais na equipe, que estão sempre à disposição e têm contribuído significativamente para o meu aprendizado. A interação direta com esses especialistas tem sido extremamente enriquecedora, permitindo-me adquirir habilidades práticas valiosas e uma compreensão mais profunda da prática veterinária.

4 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

4.1 Descrição do local de estágio

A clínica Hangar Pet (figura 1), situada no Jardim Coritiba, em Goiânia, é composta por uma equipe de duas veterinárias que fazem rodízio no atendimento clínico, dividindo assim por períodos matutino e vespertino. A clínica também possui 3 estagiários, sendo um presente no turno da manhã, 2 no turno da tarde e um durante o turno da noite.

Ao adentrar na clínica, o tutor é recepcionado na área de recepção (Figura 2), onde ele fará o cadastro do animal, incluindo os dados pessoais do tutor, bem como a triagem clínica do paciente.

Figura 1: Clínica



Fonte: Autoria própria

Figura 2: Recepção



Fonte: Autoria própria

O plantão noturno é conduzido por um veterinário plantonista, e se inicia às 18:00h da noite e finaliza às 08:00h da manhã. A clínica dispõe de um consultório, uma de internação e uma de isolamento e um bloco cirúrgico (Figura 3 à 8). A internação é devidamente separada por sete baias de diferentes tamanhos e são disponibilizados utensílios exclusivos para cada uma, como vasilhas e cobertores. O isolamento é destinado a pacientes com doenças virais e infectocontagiosas.

Fonte: Autoria própria

Fonte: Autoria própria

Figura: 3 Consultório (imagem 1)



Figura 4: Consultório (imagem 2)



Fonte: Autoria própria
Figura 5: Internação



Fonte: Autoria própria
Figura 6: Isolamento



Fonte: Autoria própria
Figura 7: Bloco cirúrgico (imagem 1)



Fonte: Autoria própria
Figura 8: Bloco cirúrgico (imagem 2)

A clínica conta também com uma sala de esterilização (Figura 9), a qual possui um armário destinado ao armazenamento de material para realizar a esterilização e itens cirúrgicos já esterilizados, como campos cirúrgicos, instrumentos e compressas. No armário superior ficam os instrumentos que ainda serão levados para a autoclave.

Fonte: Autoria própria

Figura 09: Sala de esterilização



Na farmácia da clínica (Figura 10), estão disponíveis medicamentos que utilizamos no dia a dia para pacientes que estão na. Entre os medicamentos, encontram-se antibióticos, anti-inflamatórios, suplementos alimentares, probióticos entre outros.

Fonte: autoria própria

Figura 10: Farmácia



4.2 Descrição da rotina de estágio

O estágio obrigatório foi realizado de segunda a sexta, com início no dia 19 de agosto até o dia 29 de novembro, no período vespertino, com carga horária de 6 horas diárias, que foram cumpridas em 74 horas, totalizando 440 horas. Com início às 13:00h e fim às 19:00h de segunda a sexta, a clínica tem atendimento 24 horas.

O estágio foi realizado na parte vespertina, onde na clínica frequentemente os procedimentos cirúrgicos, visitas dos tutores aos animais que estavam internados e, com isso, pude aprender mais sobre a rotina na clínica veterinária, como acompanhar diferentes tipos de cirurgia e aprender a lidar com tutores durante a consulta.

Na internação, os estagiários de cada período são responsáveis pelo cuidado dos pacientes, como medicamentos no horário estipulado pelo veterinário responsável pelo paciente, como também troca de fralda e de baia.

Os exames feitos na clínica são hemogramas, bioquímicas e eletrocardiogramas. Ultrassom, raio-x e ecocardiograma e outros exames como sorologia são terceirizados.

4.3 Resumo quantificado das atividades

No período do estágio curricular no hangar pet, foram atendidos mais caninos do que felinos. Na espécie canina, foram atendidos 300, sendo 210 machos e 90 fêmeas. Já na espécie felina, foram atendidos 70, sendo 40 machos e 30 fêmeas.

Tabela 1- Número absoluto e porcentagem de atendimentos acompanhados durante o período de estágio curricular na Clínica Veterinária Hangar pet.

Especie	Paciente	Porcentagem
Cães	300	80,5%
Felinos	70	19,5%
Total	370	100%

Fonte: Aatoria propria 2024

Na Tabela 2, é possível analisar um dos exames mais feitos na clínica, os quais foram avaliados com base na anamnese e no exame físico realizados pelo veterinário no momento da consulta. Essa tabela inclui exames como hemograma, ALT, creatinina, ultrassom, radiografia, teste rápido FIV FELV, raspado de pele e chem10.

Tabela 2- Número absoluto e porcentagem de exames realizados durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Hangar pet

Exames realizados	N de exames	Percentual
Hemograma	500	45%
Bioquimicas	100	25%
Ultrassom	50	10%
Radiografia	30	10%
Glicemia	10	3%
Raspado de pele	10	6%
Chem10	15	1%
Total	715	100%

Fonte: Aatoria própria 2024

Na Tabela 3, é possível analisar as porcentagens dos procedimentos cirúrgicos realizados na clínica veterinária. Observa-se que as cirurgias de ovariosalpingectomia (OSH), orquiectomia e piometra foram as mais frequentemente executadas.

Tabela 3- Número absoluto e porcentagens de procedimentos cirúrgicos realizados durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Hangar pet.

Cirurgia	Número de procedimentos	Percentual
OSH	50	15%
Orquiectomia	60	15%
Piometra	30	15%
Laparotomia	20	15%
Amputação de membros	1	13%
Enucleação	1	10%
Nodulesctomia	10	2%
Suturas	24	4%
Cirurgia ortopédica	3	4%
Limpeza periodontal	5	4%
Mastectomia	07	3%
Total	211	100%

Fonte: Autoria propria 2024

Na tabela 4, são apresentados os diagnósticos mais frequentemente acompanhados na clínica veterinária. Entre os 370 pacientes atendidos durante o período do estágio curricular, destacam-se a parvovirose, a cinomose e a gastroenterite como as condições mais prevalentes. Esses dados evidenciam a importância de uma vigilância contínua e de intervenções adequadas no manejo dessas doenças, que podem ter um impacto significativo na saúde e bem-estar dos animais atendidos.

Tabela 4- Número absoluto e porcentagens de diagnósticos realizados durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Hangar pet

Casos clinicos	Numero de casos	Percentual
Cinomose	10	20%
Parvovirose	20	20%
Gastrointerite	50	15%
Fiv	20	5%
Felv	15	5%
Erliquiose	10	10%
Insuficiencia renal	15	5%
Mordedura	15	3%
Obstrução	08	4%

Úlcera de cornea	05	4%
Dermatites	20	4%
Fratúra	10	5%
Total	198	100%

Fonte: Autoria própria 2024

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno: Maria Eduarda Canhete Guimarães

1.2 Matrícula: 20201.002773

1.3 Nome do supervisor: Washington Luiz Pacheco

1.4 Nome do orientador: Kaio Fabio De Oliveira Silva

2 LOCAL DE ESTAGIO

2.1 Nome do local estágio: Clínica Royal Vet

2.2 Localização: Av. Carnaúba, 336 – Parque Santa Rita, Goiânia- GO 74393-390

3. JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO CAMPO DE ESTÁGIO:

A escolha do local de estágio foi na clínica Veterinária Royal Vet, devido à empatia e oportunidade pela área de pequenos, onde eu iria aprender mais e colocar em prática o que foi ensinado na faculdade. Escolhi essa clínica pela fama de ser ótima em ensinar os estagiários e por prezarem pela saúde e bem-estar dos animais. A clínica é referência entre os moradores da região pela forma de um ótimo atendimento e pelos cuidados necessários nos animais.

4 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

4.3 Descrição do local de estágio

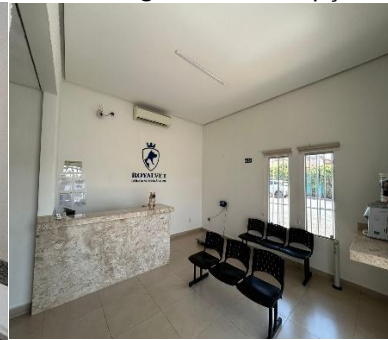
A clínica Royal Vet conta com uma equipe composta por três veterinários no período da manhã. Dentre eles, uma profissional atua no setor de laboratório (Figura 11), enquanto os outros dois atuam nos atendimentos clínicos e nos procedimentos cirúrgicos. A clínica também possui seis estagiários, sendo um presente no turno da manhã, três no turno da tarde e um durante o turno da noite. Ao adentrar na clínica, o tutor é recepcionado na área de recepção (Figura 12), onde será realizado o cadastro

do animal, incluindo os dados pessoais do tutor, bem como a triagem clínica do paciente.

Fonte: Autoria própria
Figura 11: Sala de laboratório



Fonte: Autoria própria
Figura 12: Recepção



O plantão noturno é conduzido por um veterinário plantonista, que realiza a troca de turno às 08:00 da manhã. Na parte da internação, tem uma enfermeira que fica das 07:00 às 16:00, que fica responsável pelas medicações dos animais. Na área da internação, há uma enfermeira responsável pela administração das medicações aos animais, no período das 07:00 às 16:30.

A clínica dispõe de dois consultórios (figura 13 e 14), uma sala de ultrassom (figura 17), um laboratório (figura 11), duas internações e um centro cirúrgico (figura 15, 16 e 17). As internações são devidamente separadas, com utensílios como vasilhas e cobertores exclusivos para cada uma. Uma das internações é destinada a paciente com doenças virais e felinos (figura 16), enquanto a outra internação é reservada para pacientes não virais (Figura 15).

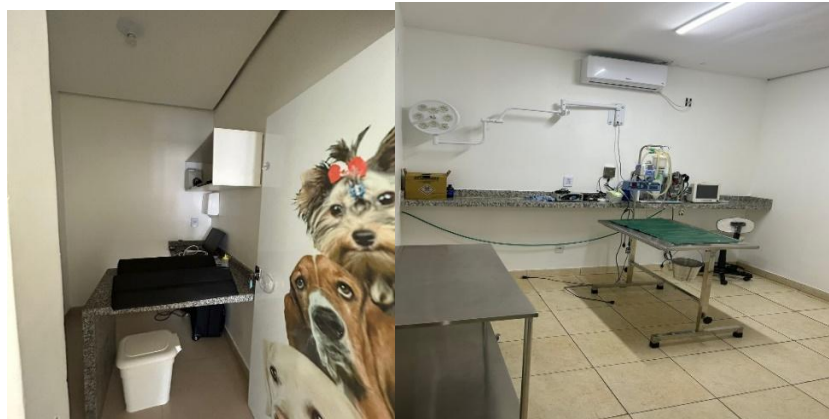
Fonte: Autoria própria
Figura 13: Consultório 1

Fonte: Autoria própria
Figura 14: Consultório 2



Fonte: Autoria própria
Figura 15: Internação 1

Fonte: Autoria própria
Figura 16: Internação 2



Fonte: Autoria própria
Figura 17: Centro cirúrgico

Fonte: Autoria própria
Figura 18: Centro cirúrgico

A clínica conta também com uma sala de esterilização (Figura 19) que possui um armário destinado ao armazenamento de itens cirúrgicos já esterilizados, como campos cirúrgicos, instrumentos e compressas. Os itens. Juntamente com os pijamas cirúrgicos da equipe médica, são previamente limpos, secos e, posteriormente, embalados, selados e colocados no aparelho autoclave para a sua esterilização. Na parte superior ficam os instrumentos que ainda serão levados para a autoclave.



Fonte: Autoria própria

Figura 19: sala de esterilização

Na farmácia da clínica (Figura 20), estão disponíveis medicamentos tanto para uso interno, no dia a dia da internação, quanto para venda. Entre os medicamentos, encontram-se antibióticos, anti-inflamatórios, suplementos alimentares, probióticos entre outros. Além disso, também são comercializados ens como colares elizabetano e roupas cirúrgicas.



Fonte: autoria própria

Figura 20: farmácia

4.4 Descrição da rotina de estágio

O estágio obrigatório foi realizado de segunda a sexta, com início no dia 18 de julho até o dia 18 de outubro, no período matutino, com carga horária de 6 horas diárias, que foram cumpridas em 74 horas, totalizando 440 horas. Com início às 08:00 e fim às 14:00 de segunda a sexta, a clínica tem atendimento 24 horas.

No período de estágio, realizado na parte matutina e vespertina, com isso apresentava uma demanda muito grande de pacientes, com isso podendo sempre acompanhar os procedimentos cirúrgicos, visitas dos tutores aos animais que estavam internados, protocolo vacinal de maneira correta em cães e gatos, jovens e adultos. Com isso, pude aprender mais sobre a rotina na clínica veterinária.

Como acompanhar nas consultas, como lidar com os tutores, presenciar emergência e aprender como agir em casos de emergência. Na internação, tem uma enfermeira responsável pelo cuidado dos pacientes, como medicamentos no horário estipulado pelo veterinário responsável do paciente, como também troca de fralda e de baia.

Nos exames feitos na clínica, são hemograma e bioquímicas, ultrassom e eletrocardiograma, e os outros já eram terceirizados, como raio-x e ecocardiograma, e outros exames como sorologia.

4.5 Resumo quantificado das atividades

No período do estágio curricular na clínica veterinária Royal vet foram atendidos mais caninos do que felinos, na espécie canina foram atendidos 700, sendo 500 machos e 200 fêmeas, já na espécie felina foram atendidos 100, sendo 66 machos e 34 fêmeas.

Tabela 5- Número absoluto e porcentagem de atendimentos acompanhados durante o período de estágio curricular na Clínica Veterinária Royal Vet.

Especie	Paciente	Porcentagem
Cães	700	87,5%
Felinos	100	12,5%
Total	800	100%

Fonte: Elaboração própria 2024

Já na tabela 6 podemos analisar os exames solicitados, que foram analisados de acordo com a anamnese e o exame físico que o veterinário fez na hora da consulta. Nessa tabela estão incluídos os exames como hemograma, ALT, creatinina, ultrassom, raio-x, glicemia, raspado de pele e eletrocardiograma.

Tabela 6- Número absoluto e porcentagem de exames realizados durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Royal Vet.

Exames realizados	N de exames	Percentual
Hemograma	1.060	33%
Bioquímicas	1.050	33%
Ultrassom	500	16%
Radiografia	400	13%
Glicemia	80	3%
Raspado de pele	30	1%

Eletrocardiograma	50	1%
Total	3.180	100%

Fonte: Autoria própria 2024.

Na tabela 7 podemos analisar as porcentagens dos procedimentos cirúrgicos que foram realizados na clínica veterinária, podendo analisar que as cirurgias de OSH, orquiectomia e piometra foram as mais realizadas.

Tabela 7- Número absoluto e porcentagens de procedimentos cirúrgicos realizados durante o estágio curricular na Clínica Veterinaria Royal Vet.

Cirurgia	Numero de procedimentos	Percentual
OSH	82	25%
Orquiectomia	72	22%
Piometra	44	13%
Laparotomia	20	6%
Amputação de membros	10	3%
Enucleação	17	5%
Nodulectomia	13	4%
Penectomia	12	4%
Suturas	24	7%
Cirurgia ortopedica	15	5%
Limpeza periodontal	10	3%
Mastectomia	10	3%
Total	329	100%

Fonte: Autoria própria 2024.

Na tabela 8, mostram-se os diagnósticos mais acompanhados na clínica veterinária Royal Vet, sendo eles Parvovirose, cinomose e gastroenterite dos 800 pacientes no tempo do estágio curricular.

Tabela 8- Número absoluto e porcentagens de diagnósticos realizados durante o estágio curricular na Clínica Veterinaria Royal Vet.

Casos clínicos	Numero de casos	Percentual
Cinomose	70	19%
Parvovirose	60	17%
Gastrointerite	50	14%

Fiv	11	3%
Felv	11	3%
Erliquiose	30	8%
Babesiose	30	8%
Insuficiência renal	9	2%
Mordedura	10	3%
Obstrução	10	3%
Úlcera de cornea	15	4%
Dermatites	16	4%
Fratura	40	12%
Total	362	100%

Fonte: Autoria própria 2024.

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO sobre cinomose canina: diagnóstico, tratamento e profilaxia.

Resumo: A cinomose canina é uma doença infecciosa viral com alta taxa de mortalidade, que acomete cães domésticos jovens e adultos, principalmente animais não vacinados ou com ciclo vacinal incompleto (WANG et al., 2021). A transmissão ocorre através de aerossóis e gotículas, bem como por meio da utilização de objetos compartilhados como vasilhas de alimentação e dormitório, além de secreções, urinas e fezes (MCDERMOTTETAL., 2023). O atual estudo acomete uma paciente com cinomose da raça Ihasa apso, de 10 anos e 8 meses, na clínica veterinária Hangar Pet. Neste relato, irá abordar os sinais clínicos da paciente, diagnóstico e tratamento para serem realizados em casa. O objetivo desse relato é mostrar as manifestações clínicas que o paciente teve e reforçar a importância da prevenção das vacinas completas nos animais.

Palavra-chave: Infectocontagiosa. Canino. Protocolo vacinal.

Abstract: Canine distemper is a viral infectious disease with a high mortality rate that affects young and adult domestic dogs, primarily those that are unvaccinated or have incomplete vaccination schedules (WANG et al., 2021). Transmission occurs through aerosols and droplets, as well as through the use of shared objects such as food and bedding bowls, in addition to secretions, urine, and feces (MCDERMOTT et al., 2023). The present study involves a 10-year-and-8-month-old Ihasa Apso dog patient with

distemper, treated at the Hangar Pet Veterinary Clinic. This report will address the clinical signs of the patient, diagnosis, and home treatment plan. The aim of this report is to highlight the clinical manifestations observed in the patient and emphasize the importance of complete vaccination for the prevention of the disease in animals.

Keywords: Infectious, Canine, Vaccination protocol.

1.INTRODUÇÃO

A cinomose canina é uma doença infecciosa viral de alta taxa de mortalidade que acomete cães domésticos (WANG et al., 2021). A transmissão ocorre através de aerossóis e gotículas, bem como por meio da utilização de objetos compartilhados como vasilhas de alimentação e dormitório, além de secreções, urinas e fezes (MCDERMOTTETAL., 2023). Esta enfermidade afeta o sistema nervoso central, podendo também acometer o sistema respiratório e gastrointestinal. Ocorre com mais incidência em cães jovens, principalmente sem protocolo vacinal ou ciclo incompleto de imunização (SILVA et al., 2022).

Não há um tratamento específico capaz de eliminar o vírus do organismo, sendo os cuidados focados no alívio dos sinais clínicos apresentados pelo animal (SARCHAHI; MOHEBALIAN; ARBABI, 2022).

Os sinais clínicos da cinomose podem variar, incluindo febre, secreções nasais e oculares, tosse, espirros, vômitos, diarreia e, à medida que a doença progride, surgem sinais neurológicos mais graves (FREIRE, MORAES, 2019).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cinomose em um paciente canino, Lhasa Apso, com dez anos, discorrendo sobre diagnóstico, tratamento e profilaxia.

2.RELATO DE CASO

Foi atendida na Clínica Veterinária Hangar Pet paciente canino, fêmea, Ihasa apso, de 10 anos e 8 meses, pesando 6,500 kg. Durante a anamnese, a tutora relatou episódios de tosse por dois dias e secreção ocular, evidenciando o uso de xarope expectorante e corticoides para o tratamento pregresso. Ainda no atendimento, a tutora informou que o animal se alimenta basicamente de ração, que o calendário vacinal e vermifugação estavam atrasados e que a paciente tem acesso à rua em passeios diários.

Figura 1: Arquivo pessoal 2024.



Figura 2: Arquivo pessoal 2024.



No exame físico, foi possível observar presença de secreção ocular e nasal, leve desidratação, sensibilidade à palpação abdominal, ausculta torácica apresentando ruídos adventícios. Quanto aos parâmetros, a frequência cardíaca está em 120 bpm e a temperatura é 40,0 °C. Diante destes achados clínicos, foram solicitados exames complementares, como hemograma para avaliação do quadro hematológico do animal, bioquímicas renal e hepática para investigação diagnóstica e ultrassonografia abdominal para inspeção do desconforto não autorizado pela tutora. O hemograma apresentou um quadro de linfopenia, sugerindo um processo infeccioso viral, e as análises bioquímicas estavam dentro dos valores de referência apresentados pelo laboratório. Diante da suspeita de quadro de cinomose, optou-se pela realização do teste rápido utilizando como amostra secreção ocular coletada com um swab (FIGURA 3), diluída em um tampão e depositada no snap, apresentando o resultado positivo para cinomose canina (FIGURA 5).

Figura 3: Arquivo pessoal 2024.



Figura 4: Arquivo pessoal 2024.



secreção encontrada, uma vez que essa substância tem capacidade de reduzir a viscosidade facilitando a eliminação, associada a bromexina na dose 15mg/animal que possui ação expectorante, dexametasona na dose 1mg/animal capaz de atuar em processos inflamatórios e imunológicos e por fim por via oral a associação de sulfadiazina e trimetopim como antibioticoterapia. Foi solicitada uma radiografia torácica, na qual foi observado discreto aumento da densidade broncointersticial difusa nos campos pulmonares, com presença de sinal lobar, possivelmente associado à consolidação pulmonar, sugerindo um processo infeccioso. Foi recomendado realizar nova radiografia antes do término da conduta para monitorar a evolução do quadro. Após 24 horas de observação, a paciente foi liberada para continuar o tratamento em casa, sendo prescrito como antibioticoterapia o uso da associação de sulfadiazina e trimetopim 15mg/kg por 20 dias, dipirona monoidratada na dose de 25mg/kg por 5 dias para analgesia e controle da temperatura, aplicação diária de DMSO na dose de 0,5 mg/kg pelo período de 15 dias, uma vez que esta substância possui mecanismo de ação anti-inflamatória, auxiliando na remoção de radicais livres promovendo a proteção e diminuição dos danos teciduais. Quanto à imunopotenciação, foi associado o uso de soroglobulin em aplicações semanais durante 4 semanas, entretanto a tutora optou por fazer apenas uma aplicação. Nuxcell Plus administração semanal por 4 semanas, Vitamina D 1 gota por via oral por dia, durante 30 dias, promundog 1 comprimido a cada 12 horas por 20 dias, seniox 1000mg uma capsula a cada 24 horas durante 30 dias.

Após a realização da terapêutica em casa, a tutora optou por não realizar novos exames. Diante disso, não foi possível estabelecer evolução clínica do quadro.

3. DISCUSSÃO

No caso da cinomose canina, a importância da vacinação começa quando o filhote tem entre 6 a 8 semanas e é reaplicada entre 2 e 4 semanas por mais duas vezes. Após isso, é indicado reforço entre 6 a 12 meses (ALVEZ, Lanallie). 2020). Essas vacinas são determinadas como as que protegem contra doenças elevadamente fatais e possuem distribuição global (ALVEZ, Lanalie. 2020). Sendo indicado ser feita 4 doses com intervalo de 21 dias e quando termina essa fase das primeiras vacinas, depois fazer o reforço anual.

Os resultados deste relato indicam a ocorrência de contaminação de cinomose, de espécie canina, fêmea, lhasa apso, 10 anos, podendo comprovar que a cinomose

acomete cães de qualquer idade ou raça, não sendo necessariamente um animal SRD que vive na rua, podendo contaminar também cães que vivem em casa, com o ciclo da vacinação incompleto.

Pode ocorrer também falha na conservação da vacina, redução da resposta imune em cães vacinados, com temperatura corporal acima de 39,8 °C (PORTELA, vanessa 2017). Sempre que possível, observar a forma de manuseio das aplicações das vacinas e ser feito em lugares corretos, como em uma clínica veterinária.

Com base nos estudos, o tratamento inicialmente consiste em isolar o animal acometido para impedir que ocorra disseminação entre outros animais (FREIRE, Cintia, 2019), isolando também as vasilhas de comida e água de cada animal para que não ocorra mais transmissão para outros animais. A terapêutica no decorrer da abordagem clínica é de suporte e inclui fluidoterapia, antibioticoterapia, utilização de vitaminas, imunoestimulantes, anticonvulsivantes se necessário, anti-eméticos em caso de sinais gastrointestinais e analgésicos (FREIRE). Cintia, 2019), a utilização de anticonvulsivantes é necessário caso a cinomose tenha chegado ao sistema nervoso central.

4. CONCLUSÃO

Este relato ressalta a importância da vacinação das quatro primeiras doses e do reforço anual, sendo a melhor forma de prevenção contra a cinomose, e que a cinomose canina é comum acontecer em cães de raça e cães que moram na rua, como os SRD. Mesmo que a cinomose seja rotineira nas clínicas veterinárias, ainda é uma doença complicada e sem tratamento antiviral específico.

Com esse relato, foi de grande importância para conhecer e estudar mais sobre a prevenção, diagnósticos, possíveis sinais clínicos e tratamentos para animais com cinomose. E como essa doença age no animal antes de chegar na fase do sistema nervoso central.

Como isso, vemos a importância de sempre vacinar os animais, para que possam ter o controle da prevenção contra essa doença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lanllie Giselda. Importância da vacinação de cães em relação a parvovirose, cinomose

raiva.2020.Disponívelem:https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/616/1/Lanllie%20Giselda%20Alves_0005748.pdf .

Freire , Cintia, G,V. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnostico, tratamento e vacinação.PUBVET. V.13, N.2, A263, P.1-8, Fev., 2019

Maringa, Carolline. Perfil clinico de caninos positivo para cinomose. PUBVET, RS-Brasil V.16, N.01, A1018, P.1-9, Jan., 2022.

PIRES, F. A. O.; CORRÊA, F. G. Relevância e alcance dos protocolos de vacinação em cães. Estudo de caso da incidência de doenças infecciosas em cães no HVUUnicep: cinomose, parvovirose e leptospirose. Revista científica de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, Ed. 34 Ano XVII, p 14. 2020.

WANG, Y.; CHEN, J.; HU, B.; GONG, C.; SHI, M.; LIU, M.; YAN, X.; BAI, X.; ZHAO,J. Mink SLAM V-Region V741 Substitutions Contribute to the Formation of SyncytialInduced by Canine Distemper Virus. Frontiers in Veterinary Science, v. 07, 2021.DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2020.570283>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2020.570283/full>. Acesso em: outubro de 2024.

MCDERMOTT, I. et al. Seroprevalence of canine distemper virus (CDV) in the freeroaming dog (Canis familiaris) population surrounding Chitwan National Park. PlosOne, v. 18, p.2, 2023. DOI:<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0281542>Disponívelem: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0281542>. Acesso em: outubro de 2024.

SILVA, M. et al. Renal Abnormalities Caused by Canine Distemper Virus Infection inTerminal Patients. Frontiers in Veterinary Science, v. 09, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2022.822525>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2022.822525/full>. Acesso em: outubro de 2024.

SARCHAHI, A.; ARBABI, M.; MOHEBALIAN, H. Detection of canine distemper virus in cerebrospinal fluid, whole blood and mucosal specimens of dogs with distemper using RT-PCR and immunochromatographic assays. Original Article, v. 8, n. 4, p.1390-1399, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/vms3.790>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/vms3.790>. Acesso em: outubro de 2024.